

270 anos de Evangelização e Fé

Divulgação

Uma grande festa vai marcar os 270 anos de criação da Arquidiocese de Mariana. No dia 28 de novembro, na Arena Mariana, leigos e padres das paróquias pertencentes às cinco regiões pastorais celebrarão a data que marca o início de uma bela história de evangelização e construção do Reino de Deus. Uma história que começou em 1745 e que se consolidou na fé em Cristo e no trabalho pastoral, ajudando a Igreja na caminhada em direção a um mundo mais justo e fraterno.

Esta edição do Jornal Pastoral quer fazer parte desta festa. Em diferentes páginas traz um pouco desta história, da formação dos religiosos e uma entrevista com o arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha, onde ele fala um pouco sobre a importância da arquidiocese e os próximos passos junto ao povo de Deus.

PÁGINAS 6, 7 E 11



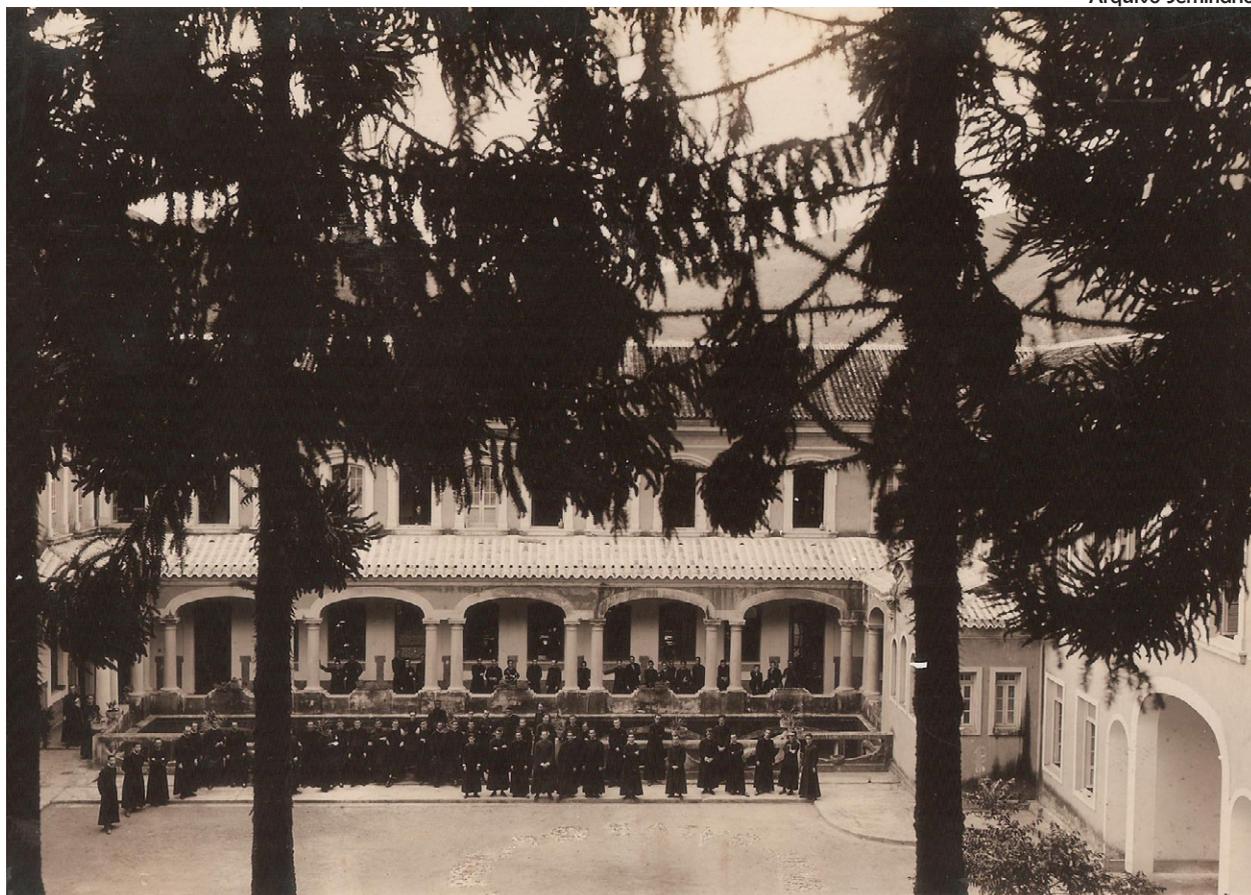
SEMINÁRIO

Criado há 265 anos, o Seminário São José tem muita história para contar. Berço da formação de ilustres figuras públicas, o Seminário foi administrado por jesuítas e lazaristas, e desde 1967 tem a coordenação da Igreja Particular de Mariana. Segundo o reitor da instituição, padre Valter

Magno de Carvalho, o objetivo maior é formar presbíteros, mas "formação humana e cristã oferecida no seminário favorece para que muitos homens cristãos atuem no seio da sociedade como leigos corajosos, testemunhas de Cristo".

PÁGINA 12

Arquivo Seminário



LEIGOS E LEIGAS

"O Concílio Vaticano II, cujo Jubileu de Ouro estamos festejando, reavivou na consciência da Igreja a importância, o papel e a missão dos cristãos leigos e leigas na Igreja e no mundo. Depois de esclarecer sobre os ministérios da Hierarquia, o Concílio passa a tratar do estado dos fiéis que são denominados leigos". Confira artigo de Dom Geraldo.

PÁGINA 2

DROGAS

A descriminalização das drogas pode ajudar a combater seu uso? As drogas são caso de polícia ou de saúde pública? Estas e outras perguntas são respondidas na entrevista que o Jornal Pastoral traz nesta edição. A psicóloga da Universidade Federal de Viçosa, Carmem Lúcia Gomide, ajuda a esclarecer estas dúvidas e nos coloca outra questão: e o álcool?

PÁGINA 3

Vida
Em Quebra!
DROGAS, TÔ FORA!

Durante o Sínodo dos Bispos realizado em outubro deste ano, comemorou-se os 50 anos da instituição desse belo organismo, fruto do Vaticano II, instituído por Paulo VI na última aula conciliar. Por ocasião dessa comemoração, o Papa Francisco, no dia 17 de outubro, fez um discurso que deve servir de inspiração e referência para todos nós, pois apresenta um modelo eclesial fundamental para os nossos tempos. “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio”¹.

Mas, o que significa esse “caminho da sinodalidade”? Sobretudo, significa “caminhar juntos”. Contudo, como o próprio papa Francisco afirma, caminhar juntos é um conceito fácil de exprimir em palavras, mas difícil de colocá-lo em prática. De fato, se acompanharmos a história da Igreja, e mais próximo a nós, a história da Arquidiocese de Mariana, nossa Igreja Local, damos razão ao Papa Francisco.

Caminhar juntos é exigente e nem sempre é tão simples. Entre caminhar juntos e caminhar sozinhos, é muito mais simples o segundo. Quando tomo a decisão de caminhar sozinho, as decisões são tomadas por mim mesmo. Escolho a hora de começar, o percurso a fazer, o ritmo dos passos. Não preciso preocupar-me se alguém está ficando para trás ou se estou atrasando as outras pessoas que estão à minha frente. Não há necessidade de falar, nem de escutar. Faça as pausas no momento que desejar.

Quando caminhamos juntos é diferente. É preciso combinar uma hora para começar, temos que pensar que percurso faremos. Às vezes é preciso esperar o outro que se cansou ou correr um pouco mais para alcançar o resto do grupo. Quando caminhamos juntos, a caminhada serve também para escutar quem precisa falar alguma coisa. Além disso, quando caminhamos juntos, nem sempre minhas propostas são aceitas e preciso, se desejo continuar a caminhar em conjunto, acolher algo diferente. É por essas dificuldades e tantas outras que poderíamos elencar tantas vezes preferimos caminhar sozinhos e não juntos. Contudo, “a Igreja nada mais é do que este ‘caminhar juntos’ do Rebanho de Deus pelas sendas da história ao encontro de Cristo Senhor. Nesse sentido, se queremos ser verdadeiramente Igreja, apesar das dificuldades, não há outro modo a não ser caminhar juntos.

O sonho de Francisco é que esse caminhar juntos se expresse nos diversos níveis eclesiais. O primeiro deles seria a Igreja local. Após citar os diversos espaços de comunhão e de sinodalidade presentes neste nível, o papa afirma: “Só na medida em que estes organismos permanecerem ligados a ‘baixo’ e partirem do povo, dos problemas do dia-a-dia, é que pode começar a tomar forma uma Igreja sinodal: tais instrumentos, que por vezes se movem com fadiga, devem ser valorizados como ocasião de escuta e partilha.”

No momento em que a arquidiocese de Mariana se prepara para viver mais uma assembleia arquidiocesana de pastoral, a elaboração do novo projeto arquidiocesano de Pastoral e os seus 270 anos de existência, esse espírito sinodal pode ser o critério fundamental para avaliar o nível de nossa eclesialidade. Caminhamos juntos? A escuta faz parte desse caminhar? Os membros dessa porção do povo de Deus são realmente escutados? Escutam-nos reciprocamente? Temos realmente a convicção de que cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações? (A Alegria do Evangelho, 120)

¹ As citações referem-se a trechos do Discurso do Papa Francisco em comemoração aos cinquenta anos da instituição do Sínodo dos Bispos



O leigo no Concílio Vaticano II

Dom Geraldo Lyrio Rocha

Arcebispo de Mariana

A Igreja no Brasil comemora o Dia do(a) Leigo(a), por ocasião da Solenidade de Cristo Rei, que neste ano se celebra no dia 22 de novembro. O Concílio Vaticano II, cujo Jubileu de Ouro estamos festejando, reavivou na consciência da Igreja a importância, o papel e a missão dos cristãos leigos e leigas na Igreja e no mundo. Depois de esclarecer sobre os ministérios da Hierarquia, o Concílio passa a tratar do estado dos fiéis que são denominados leigos. Os cristãos leigos pelo Batismo foram incorporados a Cristo, constituídos no povo de Deus e a seu modo feitos participantes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo; por isso, participam na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo. É específico dos leigos, por sua própria vocação, procurar o Reino de Deus. Vivem no mundo, em todos e em cada um dos ofícios e trabalhos exercidos na sociedade. Assim, manifestam Cristo aos outros, especialmente pelo testemunho de vida (cf. LG 31). “O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico ordenam-se um ao outro, embora se diferenciem na essência e não apenas em grau, pois ambos participam, cada qual a seu modo, no único sacerdócio de Cristo” (SC10).

Existe na Igreja diversidade de serviços, mas unidade de missão. Aos Apóstolos e a seus sucessores foi por Cristo conferida a função de ensinar, santificar e reger. Os leigos, por sua vez, compartilham a missão, confiada por Cristo, na Igreja e no mundo. Realizam verdadeiramente apostolado quando se dedicam a evangelizar e santificar os homens e a animar e aperfeiçoar a ordem temporal com o espírito do Evangelho, de maneira a dar, com a sua ação neste mundo, claro testemunho de Cristo e a ajudar à salvação do gênero humano. Já que é realmente característico do estado leigo viver em meio ao mundo e aos ne-

gócios temporais, são eles chamados por Deus para exercerem o apostolado como fermento na massa (cf. AA 2).

Inseridos pelo Batismo no Corpo Místico de Cristo e pela Confirmação robustecidos na força do Espírito Santo, os leigos participam ativamente na vida e na ação da Igreja. Os leigos, nutridos pela participação ativa na vida litúrgica de sua comunidade, tomam parte, de maneira solícita nas obras apostólicas; trazem para a Igreja os que dela se encontram afastados, colaboram intensamente na transmissão da palavra de Deus, em especial pela catequese. Pondo à disposição sua competência, tornam mais eficaz o serviço pastoral e a administração dos bens da Igreja (cf. AA 3).

A obra redentora de Cristo inclui também a instauração da ordem temporal. Portanto, a missão da Igreja consiste também em penetrar do espírito evangélico as realidades terrenas e aperfeiçoá-las. Assim, os leigos exercem o apostolado tanto na Igreja quanto no mundo, tanto na ordem espiritual quanto na temporal. O leigo, que é ao mesmo tempo membro da Igreja e da sociedade civil, deve conduzir-se firmemente nesses dois setores por uma única consciência cristã (cf. AA 5).

Cristo Profeta proclama o Reino do Pai pelo testemunho de sua vida e pela força de sua palavra, não só através da Hierarquia, mas também por intermédio dos leigos. Por essa razão, ele os constituiu testemunhas e os ornou com o senso da fé e a graça da palavra, para que brilhe a força do Evangelho na vida cotidiana (cf. LG 35).

Também através dos leigos, o Senhor quer dilatar seu reino. Por isso, por sua competência e por sua atividade, os leigos colaborem eficazmente para que os bens criados sejam distribuídos mais convenientemente entre os seres humanos e possam contribuir para o progresso universal na liberdade humana e cristã (cf. LG 36).

Assine o PASTORAL

Faça seu depósito identificado em nome da Arquidiocese de Mariana, na Caixa Econômica Federal ou Casas Lotéricas, Agência: 1701 - Conta: 583-3 Operação: 003 e envie email com seus dados e confirmação de depósito para assinaturaspastoral@gmail.com

Valor da assinatura: R\$ 25,00 anual (12 exemplares)

PASTORAL Expediente

Periódico mensal, fundado em fevereiro de 1991, em Mariana/MG

Endereço: Rua Dom Silvério, 51 Centro. CEP 35420-000 - Mariana/MG. Fone: (31) 3557 3167. Email: jornalpastoral@yahoo.com.br

Diretor: Pe. Wander Torres Costa.

Jornalista: Marcelo Martins - MG 06241JP

Conselho Editorial: Edina da Silva, Ester Trindade, Pe. Geraldo Martins Dias, Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. José Maria Coelho da Silva, Pe. Paulo Barbosa, Pe. Wander Torres, Carlos Heitor Fideles.

Produção: Editora Dom Viçoso. Rua Cônego Amando, 131 São José. CEP 35420-000 - Mariana MG. Fone: (31) 3557 1233. Email: edv@graficadomvicoso.com.br

Tiragem: 2.000 exemplares.

Drogas: proibir ou liberar?

*A discussão já tomou conta das ruas, dos meios de comunicação e ainda movimentou o campo jurídico no Brasil: como tratar o uso de drogas no Brasil? O **Jornal Pastoral** também quer ajudar nesta discussão e trouxe, nesta edição, uma entrevista com a psicóloga da Universidade Federal de Viçosa, Carmem Lúcia Gomide. Carmem é mestranda em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Programa de Mestrado Profissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre / HCPA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas / SENAD.*

PASTORAL: A descriminalização das drogas no Brasil é uma medida acertada?

CAMEM LÚCIA: Diante das preocupações trazidas pelas drogas, seja em sua dimensão individual ou coletiva, surge em nós a esperança de que algo efetivo seja feito no sentido de sanar essa que tem sido uma das maiores preocupações dos nossos tempos. Entretanto, é a partir da compreensão desse tema que algumas ações têm sido desenvolvidas.

Até recentemente, especialmente no Brasil, essas ações tinham um forte caráter de combate, tendo em vista a conotação de marginalidade atribuída ao seu consumo. A partir dessa visão, o usuário de drogas era visto, apenas em uma perspectiva moral e, desta forma, visto como um irresponsável, indolente e criminoso. Essa visão reduz a questão das drogas a uma perspectiva moralista que, por sua vez, favorecia o caráter repressivo e policial das ações até então adotadas nesse campo.

Porém, esta compreensão, perde de vista uma série de outros aspectos envolvidos na questão e, por isso, não contribui adequadamente para o seu entendimento.

PASTORAL: Qual a medida acertada então: proibir ou liberar?

CAMEM LÚCIA: Diante da complexidade deste tema, ainda em processo de ser devidamente compreendido, a sociedade brasileira se vê atualmente dividida entre duas posições igualmente extremadas: o proibicionismo e o liberalismo. Seria possível não cair em nenhum destes extremos? Penso que sim. Para isto é preciso entender a questão em suas várias dimensões. Recentemente alguns pontos têm contribuído para ampliar o entendimento desta temática, como por exemplo a importante distinção entre usuários e traficante. Isto tem possibilitado compreender o usuário em suas dimensões biopsicossociais, isto é, em suas fragilidades e vulnerabilidades pessoais e sociais. Outra perspectiva importante a ser considerada é como se dá o tráfico e sua atuação de poder e opressão. Considerando-se ainda o usuário, trazer uma perspectiva de saúde para esta discussão também possibilita ampliar a compreensão desta temática. Dessa perspectiva espera-se, principalmente, favorecer que o usuário tenha acesso à saúde e que, também, os profissionais sejam orientados a lidar adequadamente com este público vencendo, inclusive, as suas próprias dificuldades e resistências.

Entretanto, se concordamos que é preciso prescindir de uma abordagem moralista dessa questão, isto significará ser possível discuti-la fora de uma moralidade. Trata-se de uma moralidade comprometida com valores fundantes, a partir de uma visão de ser humano considerado em suas várias dimensões: físi-

ca, psíquica e espiritual. Desta forma, uma moralidade onde não sejam desconsideradas as responsabilidades do ser humano, diante da sua liberdade de escolha, e assim, que ele seja colocado em uma perspectiva alienante e vitimizante.

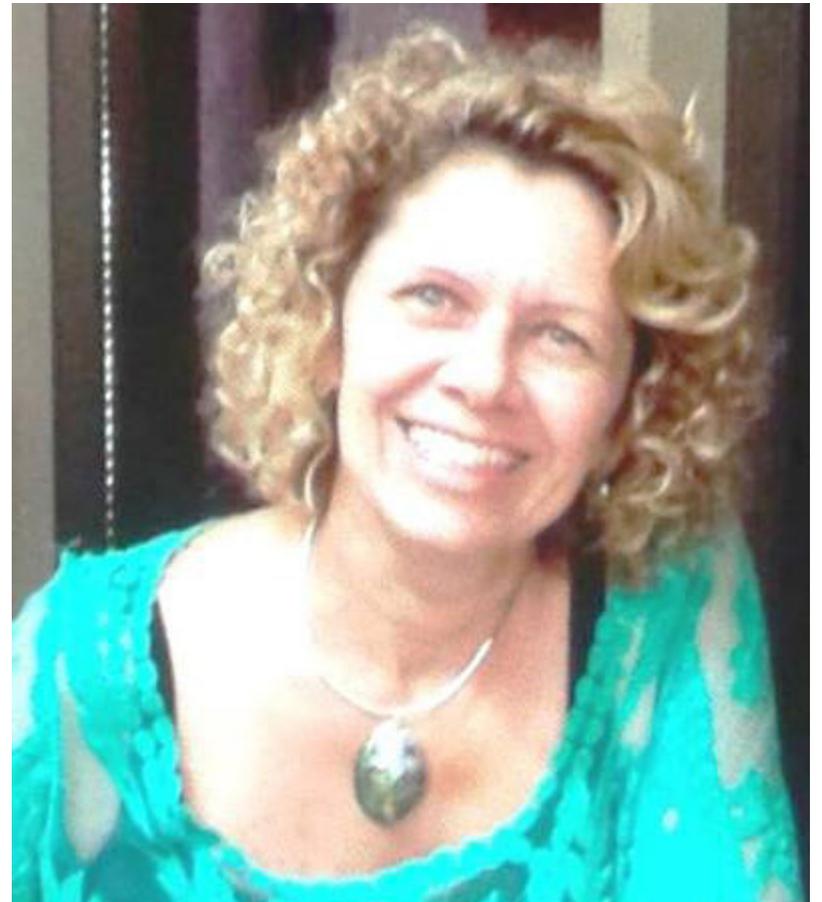
PASTORAL: Drogas consideradas leves, como a maconha, são realmente inofensivas ou têm um grau de destruição forte como a cocaína, por exemplo? Devem ser tratadas da mesma forma?

CAMEM LÚCIA: No cenário atual encontrado no Brasil, é preciso identificar sobre quais princípios estão sustentados, por exemplo, as discussões em torno da legalização da maconha. Embora considerada uma substância natural e, em alguns aspectos, menos nociva que o cigarro comercial e, ainda, que possa ser uma droga leve, isto não faz da maconha uma droga inofensiva. Além dos tantos riscos advindos do seu princípio ativo, não podemos deixar de considerar o fato de que, a maconha consumida atualmente, é muito mais potente que a consumida no passado e que, em sua composição, estão presentes uma série de outros componentes nocivos à saúde. Assim, considerar a sua liberação para consumo é desconsiderar o fato de que trata-se de uma droga perturbadora do Sistema Nervoso Central e, portanto, na perspectiva da saúde mental, a maconha é uma droga com poder de desencadear, além da já conhecida síndrome amotivacional, o seu uso crônico, pode levar a déficits cognitivos, desenvolvimento de humor deprimido, ansiedade, pânico, paranoia e quadros psicóticos.

A liberação da maconha para fins medicinais, é uma outra perspectiva, tendo em vista os benefícios trazidos a partir de alguns de seus componentes para situações onde este uso possui efeitos terapêuticos. Porém, há que cuidar para que haja uma correta implantação e controle desta prática. Os seus defensores, alegam que a legalização garantiria um controle da qualidade da droga e eliminaria o narcotráfico, uma vez que a comercialização seria regularizada e, portanto, controlada. De sua comercialização adviriam impostos que poderiam ser revertidos em recursos sociais, como os demais impostos.

PASTORAL: A discussão sobre o uso de drogas fica sempre no campo jurídico. Este é o campo correto para este tipo de debate?

CAMEM LÚCIA: Ao se discutir questões relacionadas às drogas no Brasil, há ainda alguns outros aspectos que precisam ser considerados para que seja possível uma compreensão mais global da questão e,



para assim, analisarmos o quanto o país está, de fato, preparado para adotar as propostas que vêm sendo apresentadas neste campo.

Um fato que deve ser levado em conta, por exemplo, é que apesar do Brasil ser considerado como proibicionista, nele se pratica uma excessiva tolerância com a droga mais consumida e que mais impacta negativamente a sociedade: o álcool. Diferentemente de outros países, a Constituição brasileira permite que se transite pelas vias públicas transportando e consumido bebidas alcólicas, como se tratassem de substâncias inócuas, e considerando apenas a liberdade e direitos do cidadão. Neste momento em que o álcool está definido como droga, já não seria a hora de se repensar esse entendimento constitucional? Com certeza alguns classificarão essa proposta como proibicionista. Porém, se queremos ter seriedade e responsabilidade para com o debate e enfrentamento das drogas no Brasil, tendo de fato, a perspectiva de saúde pública como um dos importantes pilares desta discussão, há que se ter coragem de adotar, no âmbito das Políticas Públicas algumas medidas necessárias, porém, amargas.

Daí a importância de que a sociedade brasileira acorde para o fato de que **ÁLCOOL É DROGA**, e como tal, precisa ser tratado! Será preciso vencer o lobby que as cervejarias e a mídia vem fazendo nesta matéria, graças aos milhões de reais arrecadados anualmente com as propagandas e comercialização desse produto. Devido a este tipo de interesse, esses grupos conseguem burlar a Lei que disciplina as propagandas de cerveja, alegando que cerveja não é álcool. Assim, a partir desse cenário, estará o Brasil preparado para assumir a legalização de mais uma droga?

PASTORAL: Mas o proibido não chama mais atenção?

CAMEM LÚCIA: Se por um lado, alega-se que o que é proibido torna-se mais atrativo, há que se considerar também, que o que é entendido como nocivo tem maiores chances de promover o afastamento e a evitação. Desta forma, não podemos desconsiderar o fato de que a legalização pode confundir a diminuição da percepção de risco, especialmente, entre as populações mais jovens, sobre os quais os efeitos são muito mais danosos e, entre os quais, o consumo tem sido crescente.

Se não devemos demonizar as drogas, tão pouco podemos tê-las como angelicais! E, se isto é verdadeiro para a maconha e demais drogas, é verdadeiro também, para o álcool.

Resultado do Ano da Escuta será apresentado na Assembleia

A Equipe Executiva do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) reuniu-se no dia 30 de outubro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Mariana, para discutir os encaminhamentos a serem dados ao resultado do Ano da Escuta, vivido pela Arquidiocese até julho deste ano. Durante mais de um ano, equipes paroquiais visitaram grupos de pessoas que não participam da comunidade eclesial a fim de escutá-los, a exemplo de Cristo com a Samaritana.

Um relatório desta escuta foi enviado à Equipe do PAE que agora vai sugerir algumas ações, caracterizando o segundo passo do Ano da Escuta. De acordo com o coordenador de pastoral, padre Geraldo Martins, a leitura dos relatórios aponta a acolhida e a misericórdia como caminho



DACOM

para maior aproximação dos grupos visitados.

“A Equipe Executiva do PAE em vigor entendeu que é preciso indicar algumas diretrizes, simples e factíveis, que deverão ajudar as paróquias no trabalho junto aos afastados no próximo ano”, disse padre Geraldo. “A ideia é recomendar iniciativas para a vivência do ano da misericórdia

e também dar uma resposta às questões levantadas no Ano da Escuta”, completa o coordenador.

As sugestões deverão ser apresentadas e discutidas na 24ª Assembleia Arquidiocese de Pastoral, que acontecerá nos dias 27 e 28 de novembro. Nesta Assembleia será lançado o texto base do novo PAE a ser estudado e enriquecido ao longo de 2016.

Mariana participa de Congresso Regional da Pastoral Familiar

“O amor é nossa missão!” foi a temática do VII Congresso Regional do Leste 2 da Pastoral Familiar, realizado em outubro, na cidade de Lavras, Diocese de São João Del Rei. Dez pessoas da Arquidiocese de Mariana participaram do evento.

O encontro reuniu mais de 400 participantes, entre eles o bispo da Diocese de São João Del Rei, Dom Célio de Oliveira Goulart, o Bispo Referencial do Regional Leste 2, Dom Paulo Mendes Peixoto, o Assessor Nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, padre Moacir S. Arantes e o Assessor Eclesiástico do Regional Leste 2, padre Jorge Filho.

Dom Célio, na conferência de abertura, refletiu sobre “Amor como missão do ser humano”. Segundo ele, Deus é o Senhor da história e da vida das pessoas. “Ele quis participar de nossa história e tornou-se homem. É na família que

se vive o amor. É preciso amar para ensinar outros casais a amar. O guia e a norma para o casal e a família cristã é o Espírito de Jesus”. Outras cinco conferências e dez oficinas fizeram parte da programação.

A coordenadora arquidiocesana da pastoral, Maria Aparecida Teixeira, conta que a Arquidiocese de Mariana foi citada várias vezes no Congresso. “Dom Luciano foi lembrado, por causa do método do planejamento natural. O acolhimento de noivos, que nós realizamos, também foi um exemplo apresentado. Isso remete bastante aos nossos compromissos e responsabilidades de manter os trabalhos da Pastoral Familiar na nossa arquidiocese.”

No encerramento, após celebração de envio, a coordenadora regional da Pastoral Familiar, Valeria Coelho, anunciou que o próximo Congresso será realizado em 2019, na cidade de Patos de Minas.

DACOM



Novena de Natal está disponível na Editora Dom Viçoso

Divulgação

“Ele será chamado príncipe da paz” é o tema da Novena de Natal 2015 da Arquidiocese de Mariana. Todos os anos a Editora Dom Viçoso é a responsável pela produção e comercialização da novena.

“Os roteiros dos encontros desta novena de Natal oferecem a oportunidade para aprofundar nossa reflexão e crescer na vivência de nossa fé, no contexto concreto de nossa vida”, afirma o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha.

As paróquias podem fazer o pedido pelo telefone (31) 3557-1233, por e-mail edv@graficadomvicoso.com.br ou na loja online da editora: www.graficadomvicoso.com.

As condições de pagamento são facilitadas. Desconto de 5% é concedido a quem pagar até 15 de novembro.

A Novena de Natal da Arquidiocese de Mariana contém 48 páginas. Acompanham o panfleto de porta (1 para cada livro), CD com as músicas propostas nos encontros (1 para cada pedido) e cartazes (de 5 a 10 para cada pedido).

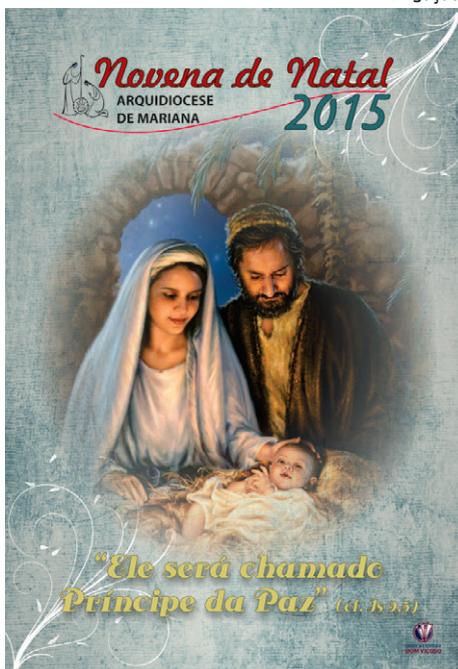
Preço:

Até 100 - R\$ 2,00

Acima de 101 - R\$ 1,90

Acima de 501 - R\$ 1,80

Acima de 1001 - R\$ 1,70



Pastoral afro-brasileira: urgente e necessária

coordenação de pastoral

A Arquidiocese de Mariana começa a discutir a implantação da pastoral afro-brasileira, respondendo ao forte clamor que veio do V Fórum Social pela Vida, realizado em 2013, na cidade de Piranga. Trata-se, na verdade, de um desejo antigo e que só agora começa a se concretizar. Um encontro programado para este mês de novembro, na Casa de Retiros Nossa Senhora da Alegria, na Vila Samarco, marcará, de maneira significativa, a consolidação dos passos nessa direção.

A origem da pastoral afro-brasileira remonta aos anos 1980 e toma impulso com a Campanha da Fraternidade de 1988 que trouxe o tema “A fraternidade e o negro” sob o lema “Ouvi o clamor deste povo”. A Campanha ajudou a sociedade brasileira e a Igreja, em particular, a tomarem consciência da dura realidade de preconceito, discriminação e sofrimento enfrentada pela população negra no país. Levou a Igreja a assumir um compromisso de luta em defesa dos direitos

de nossos irmãos negros e negras.

Integrada às pastorais sociais, a afro-brasileira tem, entre seus objetivos, ajudar os negros a assumirem sua negritude, resgatando sua história e cultura. Por isso, incentiva o surgimento de grupos de negros que reafirmem sua identidade na Igreja e na sociedade. Além disso, favorece a integração dos grupos e das iniciativas em defesa dos direitos dos negros e negras brasileiros, participando da construção de uma nova sociedade, sem discriminação e preconceito.

É impossível pensarmos o Brasil sem a influência da cultura, da arte, da religiosidade afro-brasileiras. À população negra se deve, em grande parte, a religiosidade popular que marca nossa Igreja. São devoções, procissões, danças, congadas e tantas outras expressões que traduzem a fé e a espiritualidade da cultura negra. A Arquidiocese de Mariana é testemunha da força dessa religiosidade herdada dos negros, presente ainda hoje em muitas de suas comunidades.

A urgência da pastoral afro se faz perceber

pela situação de preconceito e discriminação presente em nossa sociedade. Se antes isso parecia velado, agora está cada vez mais explícito, especialmente, por meio das redes sociais. Cresce a intolerância que leva à violência. A resistência às políticas afirmativas, que tentam saldar uma dívida histórica do Estado com a população negra, bem como ao Estatuto da Igualdade Racial, que visa ao resgate da cultura negra e defesa dos direitos dos afrodescendentes, é prova de que um longo caminho se tem a percorrer para a plena integração da população negra em nosso país.

Em nossa Arquidiocese, a pastoral afro poderá ser uma grande força nessa luta e também no esforço de fazer com que a população negra, presente em tantas de nossas comunidades, assuma sua negritude e expresse sua cultura e religiosidade, que tanto nos enriquecem. Isso torna esta pastoral urgente e necessária.

Pe. Geraldo Martins
Coordenador de Pastoral

Jovens de Mariana participam de Congresso Estadual da Juventude Missionária

Diocese de Divinópolis



Um grupo formado por 10 jovens da Arquidiocese de Mariana participou do 3º Congresso Estadual da Juventude Missionária realizado entre os dias 30 de outubro a 1º de novembro, na Diocese de Divinópolis.

Essa edição teve como tema “Jovem Missionário por um Igreja em saída” e proporcionou aos participantes momentos de fundamentação carismática, partilha e exposi-

ção de novas iniciativas para trabalhar em comunhão.

Maria Eduarda Santos Cruz, da paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Mariana, participou do congresso. Segundo ela, essa foi uma oportunidade interessante para se fazer novos amigos e aprender com grupos mais experientes no movimento da JM. “Foi a primeira vez que participei do congresso e gostei bastante da palestra sobre a rota 300

de Nossa Senhora Aparecida. Quero participar do próximo que será em Mariana em 2017”, ressalta.

De acordo com o coordenador estadual, Marcelo Bleme, a experiência do congresso foi muito bonita. “O encontro soube associar a proposta ‘Missão é servir’, sugerida pelo Papa Francisco, à preocupação com a realidade local e aos trabalhos em saída em missão”, explica.

Imagem Peregrina segue pela Região Oeste da Arquidiocese

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida segue em visita às paróquias da Região Oeste da Arquidiocese de Mariana. Neste mês de novembro, a imagem visitará pa-

róquias das cidades de Conselheiro Lafaiete e Itaverava. No dia 8 de novembro, ela chega à Paróquia do Bom Pastor, em Conselheiro Lafaiete, onde visitará outras oito paróquias

até o dia 21 de dezembro. A imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida já visitou a região Sul da Arquidiocese e segue em sua peregrinação até junho de 2017.



Período	Paróquia	Cidade
08/11 a 12/11	Bom Pastor	Conselheiro Lafaiete
13/11 a 15/11	Santa Terezinha	Conselheiro Lafaiete
16/11 a 21/11	São Sebastião	Conselheiro Lafaiete
21/11 a 27/11	Santo Antônio	Itaverava
27/11 a 29/11	Reitora São Judas Tadeu	Conselheiro Lafaiete
29/11 a 08/12	Nossa Senhora da Conceição	Conselheiro Lafaiete
09/12 a 12/12	Nossa Senhora de Lourdes	Conselheiro Lafaiete
12/12 a 16/12	São João Batista	Conselheiro Lafaiete
16/12 a 21/12	Nossa Senhora da Luz	Conselheiro Lafaiete

GIRO RÁPIDO

AFRO BRASILEIRA

A Comissão Arquidiocesana da Pastoral Afro Brasileira (PAB) vai promover, entre os dias 13 a 15 de novembro, o Encontro Arquidiocesano da PAB, na Casa de Retiro Nossa Senhora da Alegria, na Vila Samarco. O encontro terá como tema: “Protagonismo do Povo Negro na Igreja: sua participação na vivência e celebração da fé” e Lema: “A plenitude do Reino exige a luta por justiça”.

Ao longo de 2015, a comissão realizou reuniões ampliadas em todas as regiões pastorais da Arquidiocese de Mariana apresentando a proposta desta pastoral e discutindo a possibilidade de organização regional.

Segundo a integrante da comissão, Maria José, em cada região, foi constituída uma Comissão de Articulação. “Após cumprir as etapas regionais, chegou o momento do encontro Arquidiocesano da PAB para avaliar a caminhada de 2015 e aprofundar a discussão sobre a PAB e sua viabilidade em nossas comunidades de base”. O encontro contará com dez participantes de cada Região Pastoral.

MORADIA POPULAR

Unidos pela mesma causa social, em Guaraciaba (MG), associações e moradores da região participaram do XI Fórum de Moradia Popular organizado pela Dimensão Sociopolítica da Arquidiocese de Mariana, em parceria com a Guaraciaba Assistência Social (GAS). A iniciativa aconteceu no dia 17 de outubro na sede do Centro de Referência da Assistência Social da cidade e contou com a presença de representantes de movimentos de moradia de Entre Rios, Conselheiro Lafaiete, Itabirito, Ouro Preto, entre outras localidades.

Com o objetivo de abordar assuntos que englobam a temática, o Fórum deu início às atividades por meio da construção simbólica de um alicerce na praça de Guaraciaba, na qual tijolos foram empilhados aliados a pronunciamentos que compõem a luta pela casa própria, como coragem, união e perseverança.

O assessor da Dimensão Sociopolítica, padre Marcelo Moreira Santiago, fez o encerramento dizendo que o Fórum é um momento de aprofundamento e partilha para que se continue lutando pelo espaço para a casa e um espaço para a vida digna. “É necessário trabalhar na luta para que não falte casa a ninguém”, afirma.

PASTORAL DA SAÚDE

Há 15 anos, a Pastoral da Saúde realiza o Encontro da Pastoral da Saúde de Mariana e Itabirito com a ordem religiosa dos Camilianos, que administra o hospital das duas cidades. Neste ano, com a oração inicial feita pelo diácono José Silva Pires, a reunião aconteceu em outubro, em Itabirito, e apresentou uma conversa orientada sobre a prevenção do câncer de mama, como fazer o autoexame e diversos assuntos que abordam o bem estar da saúde da mulher. No encontro participaram, aproximadamente, 150 pessoas, entre padres, diáconos e agentes da pastoral. A próxima reunião será realizada em Mariana. A iniciativa terminou com uma oração feita pelo diácono Evanildo de Santana Braga.

JMJ 2016

Um grupo de Barbacena, Região Pastoral Mariana Sul, formado por cinco pessoas, está desde 2014 desenvolvendo uma série de ações para arrecadar a quantia necessária para a Jornada Mundial da Juventude 2016, que será promovida na Cracóvia, cidade localizada ao sul da Polônia. “Estamos promovendo vários eventos para arrecadar dinheiro para a JMJ, como venda de matérias recicláveis, bombons, bailes, festival de prêmios, festival de tortas, venda de picolés, entre outros”, conta a participante da equipe, Stéfani Bruna, 24 anos.

Toda a paróquia de São Sebastião, em Barbacena, tem incentivado os jovens neste processo de arrecadar dinheiro para Jornada. Os interessados em ajudar podem procurar o escritório paroquial.

Muita festa e evangelização

Arquidiocese de Mariana festeja seus 270 anos em harmonia com o povo e com a Palavra de Deus em celebração que vai reunir leigos e padres de todas as regiões pastorais

ENTREVISTA

COM DOM GERALDO LYRIO ROCHA

PASTORAL: Como o senhor vê o papel da Arquidiocese de Mariana no contexto da Igreja Católica no Brasil?

DOM GERALDO: A Arquidiocese de Mariana ocupa um lugar de grande importância no contexto da Igreja Católica em nosso País. Mariana não é só a primeira diocese de Minas Gerais. É a primeira diocese no interior do Brasil, pois as demais se encontravam no litoral: Salvador, Rio de Janeiro, Olinda, São Luís do Maranhão, Belém do Pará e São Paulo, sua irmã gêmea. A criação desta diocese, além das razões religiosas, foi motivada também por razões de caráter geopolítico. Uma diocese na região mineradora possibilitava a implantação da Igreja nessa parte importantíssima do Brasil colonial. Esse fato teve extraordinária relevância no contexto geral da Igreja Católica em nossa Pátria. Além disso, vários bispos de Mariana tiveram grande projeção no cenário nacional; entre eles destacam-se: Dom Frei Manoel da Cruz, Dom Antônio Ferreira Viçoso, Dom Silvério Gomes Pimenta, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Dom Oscar de Oliveira e Dom Luciano Mendes de Almeida.

Sem dúvida, o patrimônio artístico e cultural e o precioso tesouro da religiosidade de nosso povo tornam Mariana conhecida para além das fronteiras do Estado de Minas Gerais. Também, não se pode esquecer a importância fundamental do Seminário de Mariana pelo relevante papel desempenhado na formação do clero brasileiro e de muitos leigos que se destacaram na vida pública e em diversos campos profissionais, ao longo destes 265 anos de sua história.

PASTORAL: São 270 anos de história. A tradição, que acompanha toda esta história, ajuda em que medida na caminhada da Igreja?

DOM GERALDO: A tradição que acompanha a história da Arquidiocese de Mariana ajuda de modo extraordinário na caminhada da Igreja. A profunda religiosidade popular tem sido um admirável suporte para a vivência da fé cristã e continua a oferecer sólido fundamento para a caminhada da Igreja em sua renovação, iniciada há 50 anos pelo Concílio Vaticano II.

PASTORAL: Como o senhor se sente sendo o arcebispo de uma Arquidiocese tão rica já há quase dez anos?

DOM GERALDO: Embora com minhas limitações, sinto-me muito feliz em ser arcebispo de Mariana. Todos os dias, em minha oração, agradeço a Deus por me ter concedido essa grande graça de estar nesta querida Arquidiocese, verdadeiro relicário que encerra preciosos tesouros, não só históricos e artísticos, mas sobretudo de religiosidade e fé. Amo muito nossa Arquidiocese e me encanto sempre mais com o povo, o clero, a história, a cultura, a beleza e a riqueza desse oásis abençoado por Deus.

PASTORAL: O que diferencia a Arquidiocese de Mariana de outras?

DOM GERALDO: Assim como acontece com as pessoas, de forma análoga pode-se dizer também das dioceses. Muita coisa diferencia a Arquidiocese de Mariana das demais: a história, marcada pela mineração e por importantes movimentos sociais e políticos como a guerra dos emboabas, a Inconfidência mineira e as lutas pela abolição da escravatura; a cultura, com fortes traços do período barroco; o admirável patrimônio ar-

Arquivo DACOM



tístico e cultural; o clero numeroso e quase totalmente originário da própria Arquidiocese; a importância da família e o valor que lhe é dado, entre tantos outros. Mas, sem dúvida, a religiosidade popular é um dos traços mais característicos de nossa Arquidiocese, como, aliás, de toda esta região de Minas.

PASTORAL: Por ser tão grande e tão diversa, a Arquidiocese de Mariana é mais difícil de ser administrada?

DOM GERALDO: O que, de um lado, pode ser considerado dificuldade, de outro lado, apresenta-se como facilidade. A extensão territorial e a diversidade socio-cultural da Arquidiocese de Mariana, que pesam de um lado, têm um contrapeso, de outro lado, com as enormes possibilidades oferecidas pelos recursos humanos e a riqueza de meios, inclusive materiais. Entretanto, a estrutura pastoral e a organização administrativa que herdei de meus ilustres predecessores, aliviam o peso de uma Arquidiocese tão volumosa e complexa. Mas, acima de tudo, agradeço a Deus os colaboradores generosos e competentes que dividem comigo a enorme responsabilidade da condução pastoral e administrativa de nossa Arquidiocese.

PASTORAL: Quais são os projetos para os próximos anos?

DOM GERALDO: Neste momento, nossas atenções se voltam para a revisão e atualização do Projeto Arquidiocesano de Evangelização. Meu sonho é ver todas as instâncias de nossa Arquidiocese (comunidades, paróquias, pastorais, irmandades, confrarias, movimentos e demais instituições eclesiais) engajadas nesse verdadeiro mutirão pastoral, a fim de que possamos ter um Projeto Arquidiocesano de Evangelização construído com a efetiva participação de todas as forças vivas que integram esta Igreja particular.

PASTORAL: Em que medida o PAE vai ajudar na caminhada futura?

DOM GERALDO: Certamente o Projeto Arquidiocesano de Evangelização vai nos levar a solidificar ainda mais o empenho em fortalecer a vivência da fé em comunidades eclesiais abertas para a dimensão missionária. É preciso que cada paróquia seja de fato “comunidade de comunidades” em permanente processo de “saída” ao encontro dos afastados e em direção às periferias geográficas e humanas. Também a peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida, que no momento se realiza na Arquidiocese de Mariana, está contribuindo imensamente a prosseguirmos nessa direção tão claramente apontada pelo Papa Francisco. Com Maria, queremos ir ao encontro dos afastados.

A Arquidiocese de Mariana completa, em 6 de dezembro de 2015, 270 anos. E para comemorar esta data, está sendo preparada uma grande festa que pretende reunir toda a comunidade arquidiocesana no dia 28 de novembro, às 16h, na Arena Mariana, no Dia da Arquidiocese.

“Espero contar com a presença de todas as Paróquias, bem como a participação de todos os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas de nossa Arquidiocese, membros dos conselhos, ministros e agentes de pastoral leigos e leigas. Para facilitar essa participação, as missas do sábado à tarde ou à noite, no próximo dia 28 de novembro, podem ser suspensas (...) o evento tem como principal objetivo nutrir o sentido de pertença à Igreja particular de Mariana, fortalecer os laços da comunhão eclesial e preservar a memória histórica da primeira Diocese de Minas Gerais e uma das mais antigas do Brasil.”, convidou o arcebispo de Mariana, Dom Geraldo Lyrio Rocha, em circular enviada às paróquias.

PAE

Durante a celebração do Dia da Arquidiocese, será apresentado o texto base do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE), novo material de estudo para as comunidades e paróquias no ano de 2016.

A nova versão do texto vem sendo construída desde o mês de junho. Ela foi encaminhada para as regiões pastorais, onde os delegados de cada região já estão estudando o material para a Assembleia Arquidiocesana, que será realizada nos dias 27 e 28 de novembro, em Mariana.

Passado, presente e futuro

A Diocese de Mariana foi criada pelo Papa Bento XIV a partir do território da Diocese do Rio de Janeiro. A elevação à arquidiocese veio em 1906, com o Papa Pio X.

Além de um passado cheio de figuras ilustres e uma forte influência na história do Brasil, a Arquidiocese de Mariana tem como base um presente de evangelização e a projeção de um futuro cada vez mais próximo do Povo de Deus. Nesta data tão importante, o Jornal Pastoral foi ouvir o pastor que guia todo este rebanho: Dom Geraldo Lyrio Rocha, que em entrevista fala da importância da Arquidiocese no contexto nacional e sobre os rumos a serem tomados nos próximos anos.

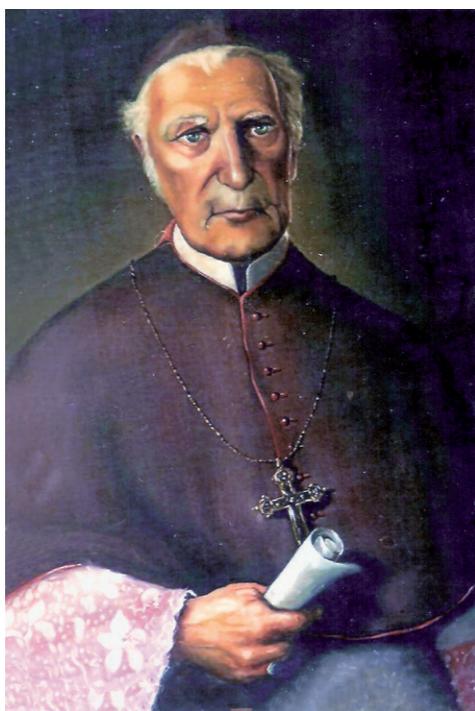
Bispos e Arcebispos de Mariana

Bispos

8º	Dom Antônio Maria Correia de Sá e Benevides	1877 - 1896
7º	Dom Antônio Ferreira Viçoso, C.M.	1844 - 1875
6º	Dom Frei José da Santíssima Trindade, OFM	1819 - 1835
5º	Dom Frei Cipriano de São José, OFM	1797 - 1817
4º	Dom Frei Domingos da Encarnação Pontével, O.P.	1778 - 1793
3º	Dom Bartolomeu Manuel Mendes dos Reis	1772 - 1777
2º	Dom Joaquim Borges de Figueiroa Designado Arcebispo de Salvador	1771 - 1772
1º	Dom Frei Manuel da Cruz	1745 - 1764

Arcebispos

5º	Dom Geraldo Lyrio Rocha	2007
4º	Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida	1988 - 2006
3º	Dom Oscar de Oliveira	1960 - 1988
2º	Dom Helvécio Gomes de Oliveira, SDB Dom Daniel Tavares Baeta Neves Bispo Auxiliar.	1922 - 1960 1947 - 1958
1º	Dom Silvério Gomes Pimenta Dom Modesto Augusto Vieira Bispo auxiliar.	1906 - 1922 1914 - 1916



Dom Antônio Ferreira Viçoso (1844-1875)



Dom Silvério Gomes Pimenta (1906-1922), primeiro arcebispo



Dom Oscar de Oliveira (1960-1988)



Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida (1988-2006)

Sentir-se Igreja

A organização não é tudo, mas é um bom começo para se chegar onde quer. O primeiro objetivo da Igreja é evangelizar. Ela existe para evangelizar. A evangelização tem por fim construir o Reino. O Reino existe onde a vida é plena. Jesus deu a vida pelo Reino, para que todos tenham vida em plenitude (Jo 10,10).

Sendo a Igreja responsável pela continuidade da missão de Jesus, ela tem a missão de planejar o melhor possível para que a Boa Notícia seja anunciada até os confins do mundo (cf. Mc 16,15-16; At 1,8). Esta organização supõe uma estrutura que facilite a ação evangelizadora. Jetro, o sogro de Moisés lhe deu um conselho: descentralize, organize grupos menores, não queira fazer tudo sozinho, valorize os outros... (Ex 18,13-27). Quando Jesus ensinou a partilhar o pão para a multidão faminta, ele ordenou que se organizassem grupos para fazer a distribuição (Mc 6,39).

Partindo da ordem decrescente, consideremos a organização estrutural a partir da América Latina. Em 1955 foi criado o CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano), do qual participam os países Latino-americanos e do Caribe. Em 1952 foi criada a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). No momento, a CNBB tem 18 Regionais em todo o Brasil. Um regional é composto pelas Igrejas Particulares (Dioceses) de um ou mais estados e tem seus conselhos episcopais regionais. Nós (Arquidiocese de Mariana) pertencemos ao Regional Leste II, Minas Gerais e Espírito Santo (O Leste I é o Estado do Rio de Janeiro). Existe outra organização menor que se chama Província. A Província é um grupo de Dioceses, que tem a liderança de uma delas. Cada Diocese tem seu conselho de pastoral. As Dioceses costumam se subdividir em Núcleos, ou Setores, ou Regiões; que, normalmente, têm seus conselhos de pastoral próprios. Às vezes, as regiões (e algumas Dioceses) são subdivididas em Foranias. As Foranias são constituídas por um pequeno grupo de Paróquias. As Paróquias são constituídas por uma REDE DE COMUNIDADES. Cada Paróquia deve ter seu conselho paroquial de pastoral e cada comunidade o conselho comunitário de pastoral.

Existe uma experiência nova na Arquidiocese de Manaus (AM): devido à carência de padres, foram criadas Áreas Missionárias. Estas são constituídas por uma rede de comunidades autônomas: cada uma tem vida própria. A Área Missionária, em geral, é assistida por um pequeno grupo de Padres. Não existe Matriz e nem uma casa paroquial anexada à uma igreja.

Toda esta organização estrutural deve facilitar a ação evangelizadora através das pastorais. A organização pastoral é o jeito que a Igreja encontrou para realizar sua missão. Todo agente de pastoral consciente de sua missão, como a palavra indica, é um missionário, é uma missionária. A melhor maneira de se sentir membro vivo da Igreja de Jesus é trabalhar numa pastoral. É o melhor jeito de se sentir inserido na comunidade, na Igreja. Os grupos de reflexão iluminam a caminhada do povo de Deus e despertam as pessoas para um compromisso na comunidade.

A Igreja, nestes vários níveis – CELAM, CNBB, Regional, Província, Diocese, Paróquia, Comunidade – é a mesma Igreja em tamanhos menores. Imagina uma foto sua de corpo inteiro. Você pode fazer uma foto em tamanho natural, ou de um metro, ou 40 centímetros. Vai sempre ser sua foto, com todas as suas características, é sempre você. Assim é a Igreja de Jesus. Qualquer que seja seu tamanho, Diocese ou comunidade, é a Igreja de Jesus. Se você está inserido numa comunidade que segue as orientações de sua Diocese você é membro desta Igreja, que tem Jesus como cabeça (cf. Cl 1,18). É muito pouco ser católico. Precisamos ser cristãos, sentindo-nos membros ativos de uma comunidade.

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Barão de Cocais / MG

Sínodo: grande consenso sobre o relatório final

L' Osservatore Romano

Amplio consenso sobre o Relatório Final do Sínodo dos Bispos sobre a Família. Em 94 pontos a Assembleia Sinodal dos Bispos reuniu o seu mais recente documento sobre a Família, após dois anos de intenso debate e participação das comunidades. Todos os pontos foram aprovados com maioria qualificada. Em particular, os parágrafos dedicados às situações familiares difíceis foram aprovados no limite dos dois terços dos votos expressos.

No número 84 os padres sinodais propõem uma maior integração dos divorciados recasados nas comunidades cristãs, sublinhando que a sua participação pode ser ao nível dos diversos serviços eclesiais. A esta situação específica dos casais em segunda união o número 86 do relatório final faz referência a um percurso de acompanhamento e de discernimento espiritual com um sacerdote. A este propósito o Padre Federico Lombardi, Diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, confirma a nova abordagem pastoral:

“São aqueles que dizem respeito às situações difíceis, a abordagem pastoral de famílias feridas ou em situação não regular de um ponto de vista canônico e da disciplina da Igreja. Em particular, as convivências, os matrimônios civis, os divorciados recasados e o modo de aproximar-se pasto-

ralmente a estas situações. Mas, a maioria de dois terços foi sempre atingida.”

Luz na escuridão do mundo

É assim que o Relatório Final do Sínodo define a família, num texto que se apresenta com uma atitude positiva e acolhedora, onde é reafirmada a doutrina da indissolubilidade matrimonial. Contudo, para as situações de maior complexidade familiar é recomendado o discernimento dos Pastores e uma análise em que a ‘misericórdia’ não seja negada a ninguém.

O documento sinodal não cita expressamente o acesso à Eucaristia para os divorciados recasados, mas recorda que esses não estão excomungados. Quanto às pessoas homossexuais é reafirmado no Relatório que não devem ser discriminadas, mas é declarado que a Igreja é contrária às uniões entre pessoas do mesmo sexo.

O documento traz também importante contribuição para a valorização da mulher e para a tutela das crianças. Os idosos e as pessoas com necessidades especiais são citados com atenção.

O Relatório evidencia também o reforço da preparação para o matrimônio apresentando a necessidade de uma formação ade-



quada à afetividade, sendo chamada a atenção para a ligação entre ato sexual e ato de procriação, do qual os filhos são o fruto mais precioso porque transportam em si a memória e a esperança de um ato de amor.

Realce para a educação sexual e para a promoção de uma paternidade responsável. Neste particular, é feito um apelo às instituições para tutelarem a vida. Aos católicos comprometidos com a política é pedido que

defendam a família e a vida. A este propósito, o Sínodo reafirma a sacralidade da vida e chama a atenção para as ameaças à família, tais como, o aborto e a eutanásia.

Na conclusão do Relatório Final os padres sinodais afirmam oferecer o documento ao Santo Padre para que avalie e pondere a eventual continuação deste caminho com um documento.

Com Rádio Vaticano

CNBB divulga nota sobre a realidade sociopolítica brasileira

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota sobre “A realidade sociopolítica brasileira: dificuldades de oportunidades”. O texto foi aprovado pelo Conselho Permanente da instituição, que esteve reunido em Brasília, de 27 a 29 de outubro.

Na nota, a CNBB manifesta-se a respeito do momento de crise na atual conjuntura. “A permanência e o agravamento da crise política e econômica, que toma conta do Brasil, parecem indicar incapacidade das instituições republicanas que não encontram um modo de superar o conflito de interesses que sufoca a vida nacional, e que faz parecer que todas as atividades do país estão paralisadas e sem rumo”, declaram os bispos.

Confira a íntegra do texto:

A REALIDADE SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA

DIFICULDADES E OPORTUNIDADES

O Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, reunido em Brasília de 27 a 29 de outubro de 2015, comprometido com a vivência democrática e com os valores humanos, consciente de que é dever da Igreja cooperar com a sociedade para a construção do bem comum, manifesta-se acerca do momento de crise na atual conjuntura social e política brasileira.

A permanência e o agravamento da crise política e econômica, que toma conta do Brasil, parecem indicar a incapacidade das instituições republicanas que não encontram um modo de superar o conflito de interesses que sufoca a vida nacional, e que faz parecer que todas as atividades do país estão paralisadas e sem rumo. A frustração presente e a incerteza no futuro somam-se à desconfiança

nas autoridades e à propaganda derrotista, gerando um pessimismo contaminador, porém, equivocado, de que o Brasil está num beco sem saída. Não nos deixaremos tomar pela “sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre” (Papa Francisco – Alegria do Evangelho, 85).

Somos todos convocados a assegurar a governabilidade que implica o funcionamento adequado dos três poderes, distintos, mas harmônicos; recuperar o crescimento sustentável; diminuir as desigualdades; exigir profundas transformações na saúde e na educação; ampliar a infraestrutura, cuidar das populações mais vulneráveis, que são as primeiras a sofrer com os desmandos e intransigências dos que deveriam dar o exemplo. Cada protagonista terá que ceder em prol da construção do bem comum, sem o que nada se obterá.

É preciso garantir o aprofundamento das conquistas sociais com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária. Cabe à sociedade civil exigir que os governantes do executivo, legislativo e judiciário recusem terminantemente mecanismos políticos que, disfarçados de solução, aprofundam a exclusão social e alimentam a violência, entre os quais o estado penal seletivo, as tentativas de redução da maioria penal, a flexibilização ou revogação do Estatuto do Desarmamento e a transferência da demarcação de terras indígenas para o Congresso Nacional. No genuíno enfrentamento das atuais dificuldades pelas quais passa o país, não se pode abrir espaço para medidas que, de maneira oportunista, se apresentam como soluções fáceis para questões sabidamente graves e que exigem reflexão e discussão mais profundas com a sociedade.

A superação da crise passa pela recusa

sistemática de toda e qualquer corrupção, pelo incremento do desenvolvimento sustentável e pelo diálogo que resulte num compromisso comum entre os responsáveis pela administração dos poderes do Estado e a sociedade. O Congresso Nacional e os partidos políticos têm o dever ético e moral de favorecer a busca de caminhos que recoloquem o país na normalidade. É inadmissível alimentar a crise econômica com uma crise política irresponsável e inconsequente.

Recorde-se que “uma sociedade política dura no tempo quando, como uma vocação, se esforça por satisfazer as carências comuns, estimulando o crescimento de todos os seus membros, especialmente aqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade ou risco. A atividade legislativa baseia-se sempre no cuidado das pessoas” (Papa Francisco ao Congresso dos EUA). Nesse sentido, com o espírito profético inspirado na observância do Evangelho, a CNBB reitera que o povo brasileiro, os trabalhadores e, principalmente, os mais pobres não podem ser prejudicados em nome de um crescimento desigual que reserva benefícios a poucos e estende a muitos o desemprego, o empobrecimento e a exclusão.

A construção de pontes que favoreçam o diálogo entre todos os segmentos que legitimamente representam a sociedade é condição fundamental para a superação dos discursos de ódio, vingança, punição e rotulação seletivas que geram um clima de permanente animosidade e conflito entre cidadãos e grupos sociais. Esse clima belicoso, às vezes alimentado por parte da imprensa e das redes sociais, poderá contaminar ainda mais os corações e mentes das pessoas, aprofundando abismos e guetos que, historicamente, maculam nossa organização social. Ao aproximar-se o período eleitoral de 2016, é responsabilidade de todos os atores

políticos e sociais, comprometidos com a ética, a justiça e a paz, aperfeiçoarem o ambiente democrático para que as eleições não sejam contagiadas pelos discursos segregacionistas que ratificam preconceitos e colocam em xeque a ampliação da cidadania em nosso país.

A corrupção se tornou uma “praga da sociedade” e um “pecado grave que brada aos céus” (Papa Francisco – O rosto da misericórdia, n.19). Acometendo tanto instituições públicas, quanto da iniciativa privada, esse mal demanda uma atitude forte e decidida de combate aos mecanismos que contribuem para sua existência. Nesse sentido, destaca-se a atuação sem precedentes dos órgãos públicos aos quais compete combater a corrupção. A contraposição eficaz à corrupção e à sua impunidade exige, antes de mais nada, que o Estado cumpra com rigor e imparcialidade a sua função de punir igualmente tanto os corruptos como os corruptores, de acordo com os ditames da lei e as exigências de justiça.

Deus nos dê a força e a sabedoria de seu Espírito, a fim de que vivamos nosso ideal de construtores do bem comum, base da nova sociedade que almejamos para nós e para as futuras gerações.

Brasília, 28 de outubro de 2015.

Dom Sergio da Rocha
Arcebispo de Brasília-DF
Presidente da CNBB

Dom Murilo S. R. Krieger
Arcebispo de São Salvador da Bahia- BA
Vice-presidente da CNBB

Dom Leonardo Ulrich Steiner
Bispo Auxiliar de Brasília-DF
Secretário Geral da CNBB

Fonte: CNBB

PREPARANDO O NATAL

As equipes paroquiais de liturgia devem estar bem atentas, porque entramos agora num momento forte e bonito de celebrações. É preciso valorizar cada evento, cada data e, sobretudo, a passagem para o novo Ano Litúrgico.

Novo PAE

Nos dias 27 e 28 de novembro, nossa Arquidiocese estará reunida para celebrar sua Assembleia Pastoral. Vai girar em torno da gestação no novo Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE). Precisamos estar em sintonia.

Encerrando a Assembleia, no dia 28, às 16h, iremos celebrar o Dia da Arquidiocese. São 270 anos da sua criação, 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II, celebração dos 265 anos de existência do seminário, primeiro instituto de ensino de Minas Gerais, e lançamento do pré-projeto do PAE.

Advento do Ano 'C' – Lucas

Com o 1º Domingo do Advento iniciamos um novo Ano Litúrgico. É o ano C, quando aprofundaremos mais o Evangelho de Lucas. Tempo de esperança, de construção. Hora de recomeçar, reinventar, abrir-se ao Novo. Lucas tem um jeito muito próprio de escrever. Registra a vida e o ensinamento de Jesus Cristo no Evangelho, mas também a vida da Igreja que nascia, nos Atos dos Apóstolos. Apresenta detalhes que os outros não registram. Dá destaque à presença de Maria e, sobretudo, é o evangelista da misericórdia.

Dar destaque às mãos gestantes, sinal da vida nova que vai chegando.



Jubileu da Misericórdia

Providencialmente, no dia 8 de dezembro, o papa Francisco faz a abertura oficial do Ano Santo da Misericórdia, tempo de Jubileu, de reconciliação e de alegria. Um convite a sermos “misericordiosos como o Pai”. Durante o ano, em cada celebração, pode-se apresentar para reflexão uma frase da Bula de Proclamação do Jubileu, onde o papa Francisco apresenta Jesus como “o rosto da misericórdia do Pai”. Nas dioceses, a abertura se dará no dia 13 de dezembro.

Natal

Coroando tudo isso vem o Natal, festa do Amor, festa da Luz. Deus nos espera em Belém, a casa do Pão. Valorizar os símbolos de Natal, que são tantos e tão ricos. A luz, os cantos, os sinos da alegria e do anúncio, árvore com suas folhas resistentes e suas raízes que dão crescimento e equilíbrio, os presentes, lembrando o maior Presente, que é Jesus, e a importância de sermos presença...



AGRADECER E... RECOMEÇAR

Dia Nacional de Ação de Graças (26/11):

Em quase todos os países do mundo se celebra o Dia de Ação de Graças. No Brasil, como em outras nações, essa celebração se dá na quarta quinta-feira de novembro. Coincide com o final do Ano Litúrgico e com a festa de Nossa Senhora das Graças (27/11).

É um momento pouco valorizado pela maioria, mas que merece ser bem trabalhado. Afinal, uma das virtudes mais bonitas é justamente a gratidão, o reconhecimento. Se 'Eucaristia' significa ação de graças, esta deve ser a marca de toda celebração. Chegando ao final do Ano Litúrgico, e já nos preparando para o final do ano civil, nada melhor que recordar com gratidão tudo aquilo que Deus realizou em nós e por nós ao longo do ano. Valorizar cada passo dado, as conquistas, o crescimento, bênçãos e graças a nós concedidas.

Vale a pena convidar todas as comunidades da paróquia para uma bela celebração e, onde possível, uma confraternização. A liturgia da Palavra vai ajudar muito. O texto de Daniel, sobretudo no salmo, fala do louvor e da gratidão.

Sugerimos que se cante o refrão meditativo "Em tudo dai graças". Pode-se cantar o "Te Deum" numa versão mais popular, como do Pe. Zezinho ou do Pe. João Carlos. No final, ou durante a confraternização, 'A Montanha', de Roberto Carlos, se encaixa muito bem.

Sugestão para um cartaz: "Se eu acordasse amanhã somente com aquilo que eu agradei hoje, como seria?!"

1º Domingo do Advento (29/11):

Leituras bíblicas: Jr 33,14-16 / Sl 24 / 1Ts 3,12 - 4,2 / Lc 21,25-28.34-36

Deus fará brotar uma semente de justiça. Ele nos mostra o seu caminho e reconduz os pecadores. Já sabemos como agradar a Deus. Mas precisamos fazer progressos ainda maiores, para que o nosso amor transborde. No meio dos problemas, dificuldades, sofrimentos, violência, nossa atitude é estar de pé e levantar a cabeça, porque a força de Deus garante nossa vitória.

Dicas: Começar a preparar o presépio, apenas com areia, pedras, espinhos ou cactos, uma estrada, a figura de profetas e placas com as palavras grifadas acima. Acender a primeira vela da coroa e dar uma pequena explicação sobre o seu sentido.

2º Domingo do Advento (6/12):

Leituras bíblicas: Br5,1-9 / Sl125 / Fl 1,4-6.8-11 / Lc3,1-6

O povo de Deus sempre enfrenta momentos de luto, de aflição, de dor, de humilhação. Mas Deus sempre vem em seu socorro. Garante a força na luta pela justiça, a vitória, a alegria. Tem momentos de pesadelo, mas também momentos de sonhos bonitos e animadores. Deus faz maravilhas. Não deixa a obra pelo caminho, inacabada. Mas conta com a nossa parceria e o nosso esforço, para que todo vale (omissão) seja preenchido; toda montanha (orgulho, vaidade, presunção) seja rebaixada; os caminhos tortos e desvios sejam acertados, facilitando assim o encontro que gera vida, a ida até o outro e até Deus.

Dicas: Colocar no presépio alguns animais, a figura de João Batista, algumas plantas. Plaquinhas em tamanho menor com as palavras 'dor', 'humilhação', 'pesadelo', e em tamanho maior 'ALEGRIA' e 'SONHOS'. A primeira vela da coroa

deve estar acesa. Faz-se o rito para acender a segunda. O Evangelho pode ser dialogado. Um leitor narra até o versículo 4º e o padre ou diácono proclama solenemente a segunda parte: Esta é a voz...

Imaculada Conceição de Maria (8/12)

Leituras bíblicas: Gn 3,9-15.20 / Sl 97 / Ef 1,3-6.11-12 / Lc 1,26-38

O que a desobediência desfaz a obediência refaz; o pecado destrói, a graça reconstrói; o orgulho gera o medo e a fuga, a fé e a humildade se abrem para a graça e para a experiência confortante da presença divina. Maria é figura da Igreja, que hoje tem a missão de acolher a Palavra com fé e oferecer Jesus à humanidade.

Dica: Entrar com uma imagem de Nossa Senhora e colocar no presépio.

3º Domingo do Advento (13/12)

Leituras bíblicas: Sf 3,14-18a / Is 12 / Fl 4,4-7 / Lc 3,10-18

Esse é o Domingo da Alegria. A liturgia da Palavra começa com palavras de ânimo e encorajamento: canta de alegria, rejubila, alegra-te, exulta!... Não temas, não te deixes levar pelo desânimo! O salmo, tirado de Isaías, e a segunda leitura reforçam esses sentimentos. É que Deus está conosco. Mas também espera que façamos a nossa parte. Daí a pergunta da multidão a João: "Que devemos fazer?"

Dicas: Fazer alusão a Maria com o título de Senhora de Guadalupe, padroeira



da América Latina. Recordando Santa Luzia, proceder à bênção dos olhos. Enriquecer o presépio com a figura de José e mais verde. Incentivar a participação na Novena de Natal.

4º Domingo do Advento (20/12)

Leituras bíblicas: Mq 5,1-4a / Sl 79 / Hb 10,5-10 / Lc 1,39-45

Mais uma vez entra em cena a figura de Maria, aquela que preparou de maneira mais perfeita a vinda do Salvador. Ela é "bendita entre as mulheres", mas, como o Cristo, também se esvazia de toda grandeza para se tornar servidora, visitadora, solidária. "Eu vim para fazer tua vontade".

Dicas: Completar o presépio, deixando apenas o lugar de Jesus, que será colocado na noite de Natal. É interessante evitar muitas luzes na igreja, para que fique mais bonito o contraste com a noite de Natal, que é a festa da Luz.

Pe. José Antônio de Oliveira
 Cristiano Otoni e Queluzito / MG

Espiritualidade e Celebração dos 270 anos da Arquidiocese

Caminheiro, você sabe não existe caminho... Passo a passo, pouco a pouco e o caminho se faz... Celebrar 270 anos da Arquidiocese de Mariana é olhar para trás e perceber uma construção marcada pela doação... Pela inspiração humana, que soube acolher o sopro divino... É perceber a presença de homens e mulheres que acreditaram no Deus amor e quiseram fazer em Minas Gerais um berço de fé, devoção e amor. Escolheram essa terra cheia de história e encantamento. Espaço marcado por belas construções, ruas estreitas, simplicidade e acolhimento.

Sim, celebrar o aniversário de nossa Arquidiocese é sentir um grande prazer e alegria por reunir um povo, irmãos na fé e comemorar, porque atingimos ainda mais a maturidade da vida e entendemos bem o que significa poder

avançar em idade e conhecimento, sabedoria e serviço, para a concretização do sonho de Deus. É perceber e reafirmar que muitas foram as conquistas nesse período: a criação de paróquias, redes de comunidades, a ordenação de tantos presbíteros, a presença de leigos comprometidos com as propostas, visando uma evangelização que vai ao encontro dos afastados e que busca assumir os desafios, pois acredita que o Senhor é fiel, caminha junto, fortalece e inspira... Uma Igreja que está mais perto do povo, tendo condições de acompanhar mais os fiéis, dar mais atenção, aumentar as visitas pastorais. É Cristo indo ao encontro dos fiéis leigos. É cada fiel leigo, assumindo o seu papel, como protagonista, que escreve nas páginas da sua vida e na vida de tantos irmãos a certeza da presença de Jesus, que veio para que todos tenham vida e a tenham em plenitude.

Destaco também a formação de tantos leigos que já passaram ou estão buscando crescer no conhecimento através dos centros de estudos teológicos existentes nas regiões pastorais e, aqueles que estão engajados na catequese, liturgia, missão, pastorais so-

ciais, família, juventude, comunicação, ministérios, e tantos outros serviços, evangelizando com alegria e amor. A organização dos conselhos quer seja em nível comunitário, paroquial, regional e arquidiocesano, com decisões baseadas no diálogo, na escuta e reflexão. É importante perceber que o caminho está em construção, a missão é difícil, mas que podemos realizá-la se vivermos no amor de Cristo. Pensar que nossa Igreja particular comemora 270 anos e, por isso está pronta e acabada, é um grande equívoco. Há muito a se fazer: o êxito da missão depende muito de uma postura a ser tomada por toda a Igreja, sempre lembrando que a Igreja somos todos nós: mesmo que tudo pareça perdido ou impossível para nós, não o é para Deus.

Os desafios da evangelização frente à complexidade e as exigências do mundo atual são grandes. Somos como crianças, que ainda estão aprendendo a andar, pois muitos ainda estão fora da roda, desconhecem a compromisso de ser uma igreja viva, profética, onde sacerdotes, diáconos e leigos tem o compromisso de darem-se as mãos e colocarem os seus dons a serviço.

Anote na agenda do seu coração: uma grande celebração está sendo preparada para o dia 28 de novembro, a partir das 16 horas, na arena Mariana. As paróquias estão sendo motivadas a organizarem caravanas. Esta será a grande manifestação de fé do povo. Será momento de louvar, agradecer e bendizer por tantas conquistas. Relembrar como tudo foi construído... Nomes de santos, que saíram do meio do povo e, que com sua vida escreveram parte dessa história. Encontrar amigos. Erguer os braços... Unir as vozes, fazendo um só coro entre céu e terra e, sob a proteção de Maria, Assunta aos Céus e São José, padroeiros de nossa Arquidiocese, assumir com renovado ardor missionário as novas diretrizes pastorais. A história não pára, é preciso continuar a escrevê-la no serviço... Ajudando... Semeando a boa nova do Reino. "Vem, entra na roda com a gente também, você é muito importante, vem".

Vera Maria Moraes Fontes
 Paróquia N. Sra da Assunção
 Barbacena/MG

Seminário São José: 265 anos anunciando a alegria do Evangelho

Fotos: Arquivo Seminário

No coração da primaz de Minas, dom Frei Manuel da Cruz, 1º Bispo de Mariana, fundou o Seminário São José, local de formação, diálogo e discernimento na Arquidiocese de Mariana. Ao longo dos seus 265 anos, a instituição de ensino religiosa mais antiga de Minas Gerais já acolheu importantes alunos, que se tornaram figuras proeminentes no cenário nacional, quer seja no clero como também no mundo da política e da intelectualidade.

Entre essas figuras destacam-se Delfim Moreira, Barão de Itabira, Visconde de Congonhas, Barão de Paraopeba e Raul Soares. Na esfera histórica e cultural José Basílio da Gama, Lúcio José dos Santos, Diogo de Vasconcelos, João Alphonsus de Guimarães e Paulo Lopes, além de vários padres inconfidentes, participantes de movimentos políticos, profissionais da imprensa, acadêmicos, escritores, professores e fundadores de cidades.

“Eu não canso de dizer que toda a minha vida no seminário, foi fundamental para o meu sucesso pessoal e profissional”, afirma o juiz federal aposentado, Josué Silva Abreu, de 71 anos. Aluno do Seminário São José entre 1964 e 1966, Josué conta que não só em sua vida, mas na de muitos outros, a formação humanística e cultural recebida fez toda a diferença. “Nós tínhamos um conhecimento incontestável. Hoje eu percebo a diferença que foi ter estudado nessa instituição. Sem contar quantas pessoas ilustres passaram por lá”, ressalta.

Uma marca na história de Minas

Fundado em 20 de dezembro de 1750, o Seminário São José, da Arquidiocese de Mariana, teve inicialmente os jesuítas como responsáveis pela instituição. Em 1853 os lazaristas assumiram o posto, a convite do bispo Dom Antônio Ferreira Viçoso. Posteriormente, em 1934, o arcebispo Dom Helvécio Gomes de Oliveira, por solicitação do Vaticano e decidido a melhorar as acomodações para os estudantes, desmembrou o seminário em dois institutos: o Seminário Menor Nossa Senhora da Boa Morte e o Seminário Maior São José, que acolheria os alunos dos cursos de filosofia e teologia.

A partir do episcopado de Dom Antônio Ferreira Viçoso, o Seminário teve o seu período áureo, que confiou a direção da instituição aos seus confrades da Congregação da Missão. Estes se dedicaram ao referido trabalho durante cento e treze anos, de 1853 a 1966.

Desde 1967, com a saída dos padres lazaristas, o funcionamento do Seminário, por iniciativa de Dom Oscar de Oliveira, foi garantido pelo clero secular. A partir de 1991, acatando a sugestão da Primeira Assembleia dos Presbíteros da Arquidiocese, o Arcebispo Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida decidiu criar uma casa de formação distinta para os seminaristas do curso de Filosofia, de maneira a facilitar o acompanhamento personalizado dos vocacionados e dar uma identidade maior aos estudos filosóficos.

Formando verdadeiros Cristãos

Atualmente o Seminário funciona em quatro casas: Teologia e Filosofia, em Mariana, e Propedêutico e Comunidade Vocacional, em Barbacena. Durante o processo de discernimento da própria vocação, os jovens são acompanhados através das cinco dimensões da formação propostas pela Igreja, que são: comunitária, missionária, humano-afetiva, acadêmica e espiritual.

Segundo o reitor da instituição, padre Valter



Magno de Carvalho, o Seminário de Mariana em sua história marca a vida de nossa Igreja na formação de cristãos que atuam nos diversos campos da sociedade. “O grande objetivo do seminário é formar os futuros presbíteros da Igreja, chamados a serem pastores com cheiro de ovelhas, como nos diz o Papa Francisco. No entanto, sabemos que nem todos os

que ingressam no processo formativo serão ordenados padres, por isso, a importância da formação humana e cristã oferecida no seminário que favorece para que muitos homens cristãos atuem no seio da sociedade como leigos corajosos, testemunhas de Cristo evangelizando nos mais diversos campos da sociedade brasileira”.

